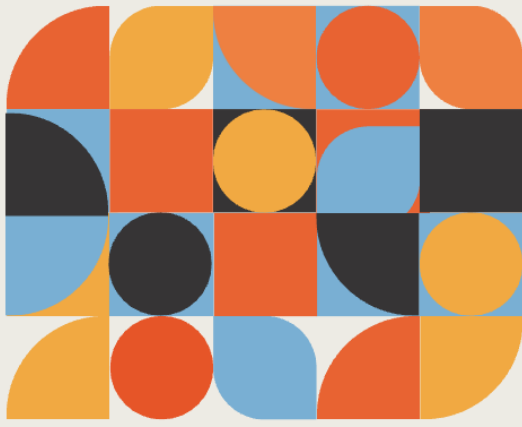




MODA COMO CAMPO EXPANDIDO — REFLEXÕES SOBRE LEGITIMAÇÃO EM ARTE NA MODA: MASP RENNER

Pereira, Roseana Sathler Portes; Doutoranda; Universidade de São Paulo,
rosesathler@usp.br¹

RESUMO

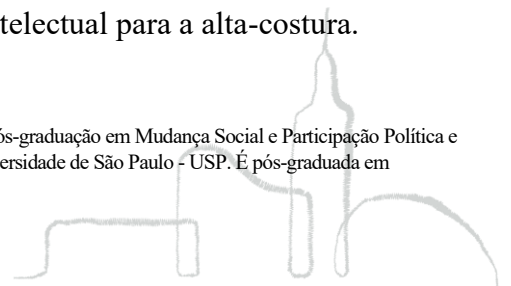
As reflexões sobre *Arte na Moda: MASP Renner* (2024), aqui apresentadas, derivam de investigações em curso no doutorado da autora. Embora o objeto principal da pesquisa pertença a outro corpus, o contato com a exposição reativou um referencial teórico já mobilizado. Esta reflexão adota uma abordagem qualitativa, de natureza teórico-interpretativa, baseada na análise crítica e em articulações com autores da filosofia e dos estudos da moda.

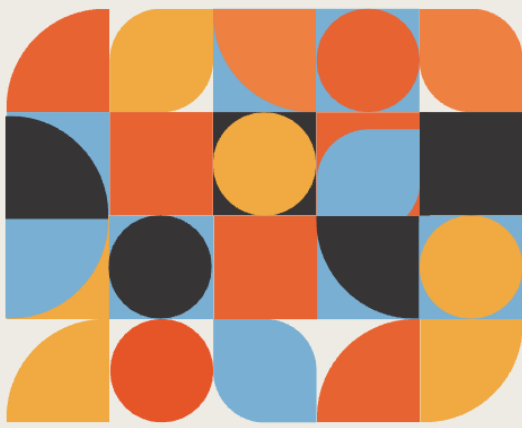
O fato de que todas as peças de *Arte na Moda* tenham sido concebidas por meio de colaborações entre artistas visuais e estilistas suscita a pergunta central desta reflexão: por que a autoria de um profissional da moda, isoladamente, não parece suficiente para que sua produção seja legitimada como arte no espaço museológico?

No Ocidente, a distinção entre artes liberais e artes mecânicas instituiu-se como hierarquização social, relegando ofícios manuais a um status inferior (CHAUÍ, 2000). Embora as transformações do Renascimento e do capitalismo tenham promovido a valorização das artes mecânicas, resultando na formulação do conceito de belas-artes, o artesanato permaneceu excluído dessa categoria, associado ao uso utilitário e desprovido de prestígio.

A consolidação das belas-artes como categoria superior manteve a hierarquia entre o artista, visto como gênio criador, e o artesão, associado à técnica repetitiva. Lipovetsky (2005) relaciona a elevação do status dos profissionais da moda a esse movimento, evidenciado no século XIX por Charles Worth, que ao assinar suas criações como um artista plástico, conquistou reconhecimento estético e intelectual para a alta-costura.

¹ Professora Coordenadora do Bacharelado em Design de Moda da PUC - CAMPINAS. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Mudança Social e Participação Política e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Têxtil e Moda, ambos da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo - USP. É pós-graduada em Modelagem do Vestuário pelo Instituto Federal do Sul de Minas Gerais e bacharel em Moda.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Entre os séculos XIX e XX, o movimento de superação da dicotomia entre belas artes e artes aplicadas ganhou novas expressões, como o Arts and Crafts e a Bauhaus. Ambos buscavam dissolver a hierarquia entre arte e técnica, valorizando o fazer manual como instância criativa. Morris (1999) criticava os efeitos dessa separação, enquanto Gropius (1919), no manifesto da Bauhaus, rejeitava as distinções classistas entre saber artístico e manual.

A exposição Arte na Moda: MASP Renner, realizada em 2024, apresenta 78 peças criadas por 26 duplas de artistas visuais e estilistas brasileiros, concebidas exclusivamente para o acervo do museu e nunca vestidas, escapando ao ciclo da moda comercial (MUNIZ, 2024). Ao tensionar as fronteiras entre arte e moda, a mostra desafia os pressupostos que definem a moda como reino do efêmero (LIPOVETSKY, 2005), cristalizando suas peças como objetos permanentes. Muniz (2024) observa ainda que muitos dos artistas já haviam colaborado com marcas de moda ou explorado a roupa como linguagem em suas práticas autorais, aproximando-se das proposições da moda conceitual.

Nesse sentido, as formulações de Swale (2018) sobre a moda conceitual oferecem uma chave interpretativa produtiva. Para o autor, a roupa inserida no contexto da moda conceitual pode existir como artefato autônomo, descolado de seu uso funcional, mas ainda pertencente ao sistema da moda em sua dimensão expandida.

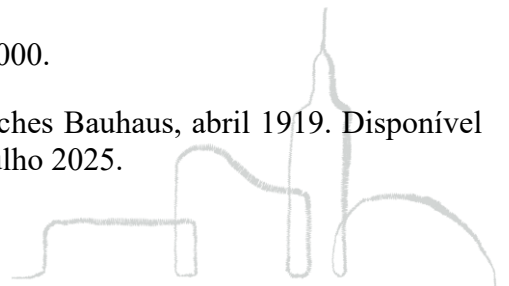
As disputas simbólicas presentes na exposição refletem continuidades históricas das hierarquias que separaram arte e técnica, criação e execução. Questionar essas dicotomias implica revisar categorias disciplinares e desestabilizar seus regimes de valor. Diante da complexidade do sistema da moda, com suas múltiplas práticas e sentidos, o título *Arte na Moda* revela a persistência em marcar fronteiras, quando o que está em jogo, justamente, é a potência de sua dissolução.

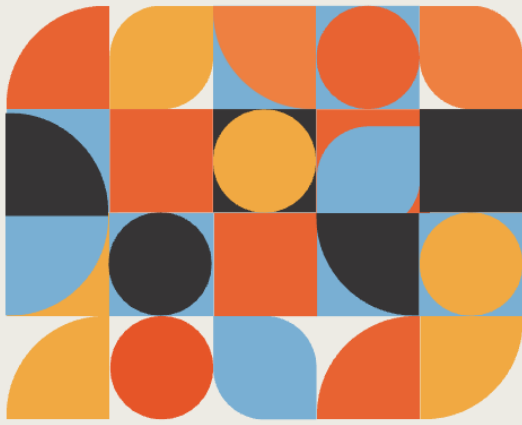
Palavras-chave: arte e moda; *Arte na Moda: MASP Renner*; Moda conceitual.

Referências:

CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

GROPIUS, Walter. Manifesto of the Staatliches Bauhaus. Weimar: Staatliches Bauhaus, abril 1919. Disponível em: <https://gropius.house/location/bauhaus-manifesto/>. Acessado em: 03 julho 2025.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

LIPOVETSKY, Gilles. Império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MORRIS, William. William Morris on art and socialism. Ed. Norman Kelvin. Mineola, NY: Dover Publications, 1999.

MUNIZ, Leandro. Moda, Memória e as ficções dos corpos. In: MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND. Arte na moda: MASP Renner = Art in fashion: MASP Renner. São Paulo: MASP, 2024.

SWALE, Simon. Conceptual Fashion: Towards Fashion in the Expanded Field. In: STUPPLES, Peter; VENIS, Jane (eds.). Art and Design: History, Theory, Practice. Cambridge: Cambridge Scholars, 2018. p. 177–192.

